



Aldemir Martins 1982

Vinicius de Moraes fez também o seu poema de Natal, muito antes da fase boêmia e de amor sensual da sua imensa poesia:

*"Para isso fomos feitos
para lembrar e ser lembrados
para chorar e fazer chorar
para enterrar os nossos
mortos —
por isso temos braços longos
para os adeuses.*

*Mãos para colher o que foi
dado,
Dedos para cavar a terra."*

E finalmente:
*"Pois para isso fomos feitos:
Para a esperança no milagre,
Para a participação na poesia,
Para ver a face da morte —
De repente, nunca mais espe-
raremos...
Hoje a noite é jovem: da mor-
te, apenas*

Nascemos imensamente."

Voltamos a Machado para pensar no Natal. O homem a quem pediram que fizesse um poema de Natal já não tem mais o que dizer. Queria levar para o verso "doce e ameno" as sensações inesquecíveis da infância, as emoções daquela noite amiga, na casa protegida, junto de pessoas que depois partiram.

*"Escolheu o soneto... A folha
branca
Pede-lhe a inspiração; mas
frouxa e manca,
A pena não acode ao gesto
seu.*

*E em vão lutando contra o me-
tro adverso,
Só lhe saiu este pequeno ver-
so:*

*Mudaria o Natal ou mudei
eu?"*

Luiz Carlos Lisboa é jornalista, advogado, conferencista e escritor. Publicou seleção de artigos e reportagens, três coletâneas de artigos, contos e um guia prático de literatura. Uma de suas obras: *Olhos de Ver, Ouvidos de Ouvir*. * Aldemir Martins, prêmio Bienal São Paulo e de Melhor Desenhista da Bienal de Veneza. Prêmio Roquete Pinto, 1982.